Apresentação

Esta coletânea de textos é fruto de projetos, trabalhos e iniciativas que temos desenvolvido no âmbito de nossos grupos de pesquisa na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e em parceria com colegas de outras instituições.

O Laboratório de Estudos sobre a Docência (LEDoc), especialmente, tem nos proporcionado a oportunidade de planejar e desenvolver inúmeras iniciativas, que podem envolver diversas unidades de uma universidade *multicampi* como a UEMG; diferentes grupos de pesquisa de áreas comuns; instituições que atuam no mesmo entorno geográfico, como a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e, ainda, pessoas e projetos que construíram elos conosco em nossos históricos de formação, atuação e trabalho. De tais parcerias, germinaram vários dos textos aqui presentes, os quais confluem para a temática eixo da coletânea: a formação docente. Assim, a organização deste livro atende tanto à necessidade de divulgar as pesquisas realizadas no âmbito desses grupos quanto ao desejo de colocar em evidência a produção sobre essa importante temática. Por meio deste volume, buscamos participar do debate educacional, a partir do enquadramento dos impasses e desafios postos ao campo atualmente.

A reflexão sobre a formação docente – necessária em qualquer conjuntura histórica – assume contornos específicos na contemporaneidade, e impõe o confronto produtivo entre as demandas da capacitação profissional e a necessidade de agenciamento político, fortalecendo o reconhecimento da docência como categoria de trabalho atravessada por uma rede de interesses que excede à esfera estritamente educacional. Nas últimas décadas, acompanhamos o avanço cada vez mais ostensivo de investidas empresariais no campo educacional, interessadas no alinhamento dos processos educativos às necessidades de modernização dos processos produtivos. Dada a ascendência do mercado sobre a política contemporânea, esses interesses tendem a se materializar em políticas públicas e diretrizes

oficiais, que passam a orientar, por sua vez, os percursos e as ações da profissão docente. Nesse contexto, testemunhamos a acomodação de princípios neoliberais à formação discursiva educacional, talhando novas concepções de educação, como a que prega a individualidade do ensino e a aquisição de conhecimento como empreendimento pessoal, a instrumentalização dos saberes e o esvaziamento do papel do professor – cada vez mais monitorado –, desmobilizando, por fim, a dimensão política da educação.

A entrevista que inicia o livro, realizada pelas organizadoras com o professor António Nóvoa, tem um grande poder representativo, pois materializa preocupações sempre presentes em nosso trabalho, relacionadas aos desafios da formação docente, especialmente no contexto contemporâneo, preenchido por tantas novas necessidades, e historicamente lacunar no que diz respeito à "pobreza das práticas" e a velhos problemas nunca resolvidos. O texto "Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente", escrito por Nóvoa em 2017,[1] teve e tem o poder de nos mover. Somos inspirados, pelas dimensões que ele "provoca" no leitor, ao enfrentamento desses desafios gestados pelas condições atuais de nosso fazer docente.

Na conversa registrada neste volume, Nóvoa situa o debate sobre o trabalho e a formação docente no contexto da pandemia viral que assumiu contornos globais a partir de março de 2020. O pesquisador sinaliza mudanças estruturais, algumas talvez permanentes, impostas pelas circunstâncias do isolamento social aos processos de ensino e aprendizagem e ao cotidiano do professor. Em especial, inovações filiadas a tendências que já vinham ganhando espaço no campo, como a "transição digital" e a "personalização da educação". Esses são, sem dúvida, movimentos importantes e inevitáveis, considerando o contexto científico e político em que vivemos, porém, como nos alerta o autor, essas experiências só terão interesse para a educação se estiverem articuladas a um modelo de escola pautado na

1 O texto foi publicado nos *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

garantia da educação como bem público e, acrescentamos, regido pelos princípios democráticos.

Nóvoa assume tom categórico ao afirmar a necessidade de renovação dos processos formativos, sugerindo a instituição de espaços que façam convergir a diversidade de saberes dos agentes envolvidos na esfera educacional, capazes de promover o diálogo crítico e "com iguais direitos" entre "[...] professores e pesquisadores universitários, directores de escolas e professores da rede, autoridades municipais e estaduais de educação, em suma, todos aqueles que podem contribuir para uma renovação da formação de professores".[2]

Pensando nisso, este volume buscou acolher tanto trabalhos que priorizaram o debate conceitual quanto os que refletiram sobre experiências educacionais vividas em contextos diversos, como estágios curriculares, intervenções extensionistas, residência pedagógica, museus, comunidades tradicionais, praças, parques, mercados e, ainda, em ambientes virtuais. Interessa-nos a diversidade: de saberes, de identidades, de posicionamentos ideológicos, de abordagens teóricas, de espaços e de sujeitos. Enfim, todas as *veredas* que compõem as nuances de humanidade e que a educação faz convergir.

O título escolhido para nomear as reflexões aqui reunidas expressa, portanto, uma necessidade comum, entretecida nos meandros das pesquisas: a de redimensionar o caminho e construir outros percursos a partir do que já foi trilhado. Cada capítulo a seu modo, o convite que se faz ao leitor é o de compreender as dimensões da formação e do trabalho docente numa perspectiva crítica e, portanto, instigadora da transformação. Envolvendo a questão das identidades, dos contextos de atuação ou das condições de trabalho, muitas vezes, algumas dimensões da profissão são retratadas nos discursos que circulam na sociedade a partir de representações e materialidades que podem gerar um efeito paralisante, impedindo a ação e o

2 Trecho extraído da entrevista "*Reinventar a formação docente*", concedida por Nóvoa em 2020 às organizadoras desta obra (p. 32).

desenvolvimento de uma práxis libertadora, como diria Paulo Freire (1996). Nesse sentido, a metáfora presente no título busca trazer também uma movimentação ético-política, apontando para a necessária implicação de que “ser” e “se fazer” docente pressupõe compromisso constante com as práticas sociais e com a capacidade de atuação, reação e mudança. Por essa via, buscamos fortalecer a ideia de que o professor também se educa e se forma no decorrer de sua existência, permanentemente reconstruindo-se nas e pelas relações que estabelece em sala de aula, na comunidade e na interação com os seus pares, reconfigurando sua própria maneira de ser, sentir e agir como profissional e humano. No interesse de fortalecer essa perspectiva libertadora, o livro foi, então, tecido por muitas mãos, mediado pelo diálogo autêntico, pela valorização da cultura de cada sujeito e guiado pelo desejo de que a interlocução entre os textos possa aflorar caminhos que impulsionem cada leitor a sua vocação para o “ser mais”.

O livro está organizado em três seções: a primeira agrupa reflexões sobre a formação inicial de professores e suas diretrizes; a segunda reúne textos que tratam da experiência formativa em ambientes que ultrapassam o espaço universitário; e a terceira dedica-se à discussão da atuação docente em áreas específicas do conhecimento. Para abranger uma variedade maior de esferas de atuação, acolhemos um número maior de textos nesse último módulo.

Na primeira seção, intitulada “O lugar da formação docente”, estão reunidos textos que se complementam na reflexão sobre esse tema em contextos distintos: na legislação educacional, em currículos e em projetos pedagógicos de cursos de formação inicial. Tendo em vista a abrangência da temática, o primeiro capítulo, "Formação continuada em dois contextos distintos: Portugal e Brasil", faz um recorte na formação continuada, constatando os distanciamentos e as aproximações entre os dois países, que possuem elos históricos. Assumindo a formação como uma dimensão relacionada à metamorfose educacional

e ao rearranjo da profissão, as veredas pelas quais trafegam os caminhos da formação continuada nesses dois contextos desembocam, segundo as autoras Mara Lúcia Rodrigues Costa e Camila Dornellas Estevão, em dois aspectos aparentemente interligados: a necessidade de ter mais vez e voz no processo de formação – o que parece estar mais atrelado à profissionalização – e a preocupação relacionada às condições de trabalho, valorização do magistério e remuneração.

Vânia Maria Siqueira Alves e Márcio Eurélio de Carvalho, autores do texto "A formação de professores na Base Nacional Comum (BNC-FORMAÇÃO): impasses para execução dos itinerários formativos", realizam uma análise comparada entre a proposta da Base Nacional Comum de Formação de Professores e as exigências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referentes ao trabalho com os itinerários formativos do novo ensino médio. De acordo com suas análises, os documentos se mostram desarticulados entre si e apresentam um enfoque tecnicista, com caráter ideológico e legitimador da ordem social vigente. Destacam, nessa perspectiva, uma falta de preocupação com a abordagem multicultural para a formação docente, a desvalorização das diferenças, dos conflitos e das relações de saber/poder desiguais – dimensões que integram o espaço escolar e, em última análise, todo o ordenamento social.

O capítulo "Formação docente: um olhar sobre a vivência curricular dos estudantes", que fecha a primeira seção, apresenta aspectos significativos a respeito das concepções que os licenciandos constroem de seus percursos formativos. Andréa Lourdes Ribeiro, Ana Paula Martins Corrêa Bovo e Patrícia Soares Dorotéio tratam de aspectos interessantes, como o problema que envolve a relação entre teoria e prática. O trabalho evidencia os conflitos existentes entre teoria e prática e também a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nos processos formativos de professores. As análises apontam para o currículo como um importante instrumento de auxílio para minimizar as defasagens ou

lacunas existentes na formação inicial. Pesquisas como essa, que procuram ouvir os estudantes, têm um papel extremamente importante na busca pela compreensão dos percursos que estão sendo construídos, apresentando novos caminhos capazes de sanar as distorções reveladas. Essa iniciativa evidencia o dinamismo do processo formativo e a necessidade de uma constante avaliação sobre ele.

No segundo agrupamento de textos, nomeado “(Re)configurações da experiência”, a ênfase está nas experiências que excedem o espaço universitário, incluindo as escolas da educação básica e a comunidade do entorno. Em "Formação Docente, Experiências e Diálogos", Liliana Borges, Carla Maria Nogueira de Carvalho e Daniela Pierri Bandeira relatam uma experiência particular de formação docente, o “FIC no Campus”, desenvolvida por meio de um projeto de extensão no *campus* Belo Horizonte da UEMG. O trabalho apresenta, de forma muito sensível, ações para o fortalecimento da identidade e do sentido de pertencimento do corpo docente, bem como reflexões sobre a necessária articulação entre a formação inicial e continuada de professores. Aponta, também, para a importância da experiência e do diálogo enquanto ressignificação de concepções, ao transitar entre diferentes histórias que proporcionam novas práticas e que se interligam e se completam.

Na sequência, o texto de Ricardo Ribeiro Martins aborda um tema recorrente e problemático: o desenvolvimento dos estágios durante o percurso dos licenciandos. No capítulo intitulado "Programa de residência pedagógica e formação docente: efeitos analisados sob a ótica de estudantes residentes", o autor discorre sobre essa realidade da formação docente, alicerçada em pilares tanto teóricos quanto práticos, o que torna impreterível a articulação dessas dimensões de modo crítico e reflexivo. Ele analisa os relatos dos estudantes bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) de uma universidade pública, de modo a compreender como os alunos comunicam os efeitos da participação nesse programa. Ao assumir a necessidade de

uma perspectiva que posicione todos os atores sociais escolares desse processo, Martins destaca as percepções dos licenciandos e considera que é possível uma contribuição significativa de todos os envolvidos no PRP.

Complementando e enriquecendo o debate sobre o alcance dos estágios durante a graduação em licenciatura, o capítulo "A constituição dos papéis sociais dos sujeitos em situações de estágio mediadas pela codocência", de Marcos Corrêa da Silva e Isabel Martins, dirige o foco para a relação entre as diversas pessoas participantes dessas vivências no âmbito do curso de licenciatura em Física do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) do Rio de Janeiro, *campus* Petrópolis. A pesquisa envolveu o acompanhamento das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I e II e do Programa de Residência Pedagógica. A análise discursiva apresentada, a qual mobiliza a descrição e a problematização de aspectos contextuais – imediatos e remotos – do cenário empírico, permite fazer inferências sobre a importância da codocência para a formação desses alunos, já que essa experiência promove um diálogo constante entre os professores experientes e os futuros profissionais.

No capítulo seguinte, "Experiências de formação docente no museu: diálogos a partir da extensão", Nilzilene Imaculada Lucindo, Daniel Cardoso Alves e Macilene Vilma Gonçalves Ribeiro apresentam, de forma muito perspicaz, a análise de um conjunto de ações extensionistas voltadas para a capacitação de professores, realizadas no Museu Universitário de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Ao longo do texto, os autores evidenciam a apropriação do espaço do museu para o aproveitamento da potencialidade pedagógico-formativa, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os autores destacam a necessidade dos docentes usufruírem mais dos museus, uma vez que a diversidade de espaços de natureza científica e cultural é fundamental, por isso, pode e deve corroborar para a constituição do sujeito professor. Reforçam,

também, a contribuição da inclusão de novos públicos, modificando a visão depreciativa que muitas pessoas ainda têm em relação aos museus.

No último conjunto de textos, na seção intitulada “Professores em suas veredas”, situam-se as reflexões que tratam do trabalho docente e de áreas específicas de sua materialização: história, literatura, ciências e educação física. Para abrir essa unidade, Rita Cristina Lages desenvolve uma pesquisa de natureza histórica, recompondo a constituição da categoria de professores públicos em Minas Gerais na primeira metade do século XIX, período em que se iniciam os processos de profissionalização da carreira na esfera pública, com o capítulo intitulado "Professores públicos em Minas Gerais na primeira metade do século XIX: produção de uma categoria profissional". O estudo sustenta-se sobre um amplo repertório de fontes primárias, como editais e atas de concursos, correspondências entre professores e órgãos da administração, além de mapas de aulas e outros documentos. Com essa direção, a autora vai delineando continuidades e rupturas de uma “cultura profissional”, que se desloca progressivamente da prática da devoção e do caráter – o que evidencia sua filiação religiosa de origem – em direção à institucionalização de um *habitus* como processo dessa profissionalização, embora permaneçam no imaginário coletivo a dimensão vocacional e as exigências morais relacionadas ao magistério. Outra dimensão que se desenha como pano de fundo é a histórica vinculação entre instituição escolar e *establishment*, como o foi com a Igreja, na época dos Jesuítas, com o Estado, tanto na Colônia quanto no Império – períodos contemplados no capítulo –, e, podemos complementar, agora com o mercado, através das investidas empresariais na educação.

No capítulo que segue, e complementa a introdução da seção, "A linguagem como instrumento de trabalho: as atividades do(a) professor(a) e os gêneros do *métier* docente", temos o contemporaneíssimo trabalho de Ada Magaly Matias Brasileiro e Viviane Raposo Pimenta, que oferece o levantamento dos principais gêneros discursivos que permeiam o trabalho

docente e demarca as distinções conceituais entre atividades, gêneros e ferramentas digitais. A pesquisa, particularmente emoldurada pelo contexto da crise sanitária de 2020 e pelas imposições do isolamento social, busca compreender a incorporação – forçada – de gêneros de circulação recente e próprios do ambiente virtual, como *lives*, aulas remotas, webconferências e *podcasts*, às práticas cotidianas do professor. Pautada por entrevistas dirigidas a professores da educação infantil ao ensino superior, a pesquisa gerou, entre outras, evidência de sobrecarga de trabalho, com a intensificação de atendimentos personalizados a alunos e familiares, o uso compulsório das redes sociais para funções profissionais, o manuseio de novas ferramentas para a realização das atividades e, ainda, o investimento financeiro em razão da demanda por tecnologias mais adequadas. Essa nova configuração do trabalho docente – que apresenta, em alguma medida, indícios de permanência – impõe o convívio com novos protocolos comunicacionais com os quais o professor, de modo geral, não está familiarizado e que muito provavelmente não compuseram seu repertório de formação inicial.

José Heleno Ferreira, em "Sensibilidade e docência: a educação do olhar e o compromisso com as classes populares", traz um relato de experiência como uma possibilidade de contribuição frente às questões das desigualdades sociais e ao necessário enfrentamento à subalternização das classes populares, das minorias sociais numa sociedade estruturalmente colonialista. A experiência relatada assegura magnitude das manifestações das culturas populares, bem como sua potência nos processos de educação escolar. Também ressalta o significado para meninas e meninos da zona rural, que frequentam uma escola urbana e são reiteradamente vítimas de preconceito relacionado à sua origem. O autor julga que o trabalho em sala de aula com os saberes daqueles que são sistematicamente submetidos pode contribuir para que estes grupos sociais se empoderem para o necessário enfrentamento à invisibilização que o sistema

capitalista busca impor àqueles e àquelas que estão à margem dos poderes constituídos.

No capítulo seguinte, "O professor de literatura: entre os saberes disciplinares e a formação do leitor", Ivanete Bernardino Soares e Maria Zélia Versiani Machado nos convidam a revisitar uma vereda continuamente em construção: o caminho que vem sendo trilhado pelos professores de literatura e a construção histórica desse fazer docente. O texto aponta duas grandes trilhas desse caminho, que ainda hoje configuram o ensino da literatura: a tradição historiográfica e a perspectiva da formação do leitor, a qual se compõe, muitas vezes, por alternativas mais voltadas às práticas de leitura. No entanto, as duas trilhas, abertas em meio a configurações e relações de poder esculpidas historicamente, já parecem não responder às demandas do momento. Nesse sentido, o texto ressalta a necessidade de reconfiguração desse caminho, o qual é dimensionado profundamente pelo ciclo de desprestígio da própria profissão docente, pelas condições precarizantes de trabalho, por políticas e projetos públicos por vezes desastrosos e, claro, pelo processo de formação desse profissional. Nesse difícil entremeio é que esses professores precisam construir o seu fazer, enfrentar os desafios relacionados ao ensino de literatura no país e formarem-se, eles mesmos, leitores. Como dizem as autoras: “Cabe, pois, à formação dos professores de literatura a conciliação dialética das duas frentes de acolhimento do texto literário (leitura e estudo) para que os mediadores de leitura formados ali possam contribuir verdadeiramente com a democratização cultural, finalidade elementar da escola” (Trecho extraído do capítulo 11 deste livro, p. 332).

Ana Carla dos Santos Beja, em "Os professores formadores de professores de ciências como objeto de pesquisa", discorre sobre pesquisas que têm como denominador comum o debate a respeito do trabalho do professor formador no ensino de ciências. A autora procurou identificar e analisar, na produção científica da temática, o objeto de cada estudo, seus sujeitos,

os referenciais teóricos que embasaram as pesquisas e, por fim, as interlocuções com outros conceitos da área de educação em ciências que estavam sendo construídas. O texto contribui para reflexões sobre os cursos de formação inicial e articula análises que possibilitam uma ancoragem para a elaboração de políticas voltadas para a qualidade da qualificação profissional dos professores que atuam na educação básica.

Também no campo da educação científica, Edgar Miranda da Silva, Vanessa de Souza Rosado Drago e Rita Vilanova Prata, em "Formação inicial e permanente de professores: análise da construção de uma base de conhecimentos para o trabalho com abordagens de ensino de ciências crítico", investigam como são recontextualizadas as práticas de ensino de ciências dentro de uma perspectiva crítica. Para isso, os autores construíram uma proposta de triangulação, envolvendo, por um lado, a universidade, os professores, a escola e as dimensões da profissão docente e, por outro, a dimensão política, ideológica, da experiência, entre outras. Os autores realizaram a análise de conteúdo temático do material produzido pelo coletivo envolvido nas atividades planejadas por eles, que foram elaboradas a partir de duas propostas de práticas voltadas para a discussão de problemas relacionados ao tema ambiental. As análises do material produzido pelo coletivo (escopo do projeto, dinâmica de organização dos encontros de elaboração das propostas de prática, atas dos encontros do grupo e planos de trabalho) buscaram identificar núcleos de sentido e agrupá-los de acordo com a abrangência temática. Foram identificadas duas categorias específicas, uma relacionada ao papel dos atores educacionais na construção da base de conhecimento e outra ligada ao raciocínio e à ação docente na recontextualiação dos elementos sociais, políticos e econômicos no ensino de ciências.

No artigo de Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos, "Saberes docentes na educação física", a autora procurou verificar a presença e alcance do tema nas pesquisas da área, para circunstanciar o diálogo entre os saberes docentes e a identidade. No percurso da análise, ela elencou quatro categorias para balizar

o debate: objeto, sujeitos, referencial teórico e procedimentos de coleta de dados, buscando identificar a relação deles com a construção da identidade docente do grupo analisado. O texto revela a existência de uma tímida articulação de referências teóricas da educação física na investigação do conhecimento educacional desse campo, ou seja, há uma utilização mínima de referenciais específicos da área, vinculando-se mais frequentemente aos pressupostos teóricos da área da educação, a exemplo dos estudos de Tardif.

Costurando o debate promovido por este volume, mas sem o desejo de encerrá-lo, desfrutamos do texto "'Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família': um chamado à sociedade brasileira". Em uma enunciação apaixonada – com toda a revolta que essa paixão arregimenta –, Leina Jucá circunstancia os condicionamentos políticos e mercadológicos geridos pelas relações de poder que constrangem e envolvem a esfera educacional brasileira na atualidade. Em um contexto político e de gestão em que reclamar direitos é um ato de resistência, quase classificado como insurgência, esse capítulo é também um manifesto de determinação e perseverança de que as conquistas educacionais alcançadas pela redemocratização, e registradas na carta constitucional, não se converterão em letra morta, ao menos enquanto houver professores críticos e perceptivos de seu papel na sociedade.

Para finalizar, agradecemos o apoio de todas as instituições e pessoas que contribuíram para o desenvolvimento das pesquisas e para a construção deste livro. Agradecemos especialmente aos autores dos textos e aos colegas dos grupos de pesquisa dos quais participamos.

Carla Maria Nogueira de Carvalho
Ivanete Bernardino Soares
Mara Lúcia Rodrigues Costa